



CARTOGRAFIA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DE APRENDÊ-LA E SUAS DIFICULDADES EM ENSINAR NO FUNDAMENTAL II

José de Barros Silva Neto¹
Gabriella Falcão de Oliveira²
Mariza Rodrigues da Silva³
Daniel Dantas Moreira Gomes⁴

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a docência tem se tornado uma atividade dificultosa em todos os níveis educacionais, essencialmente no ensino fundamental, onde surgem problemas característicos do âmbito escolar, onde surgem e devem ser solucionados pelos professores. E, para isto é necessária a criação de metodologias que auxiliem no processo, a exemplificar isto se têm o ensino lúdico, que trata devidamente da atividade e interação discente.

[...] no processo de educação também cabe ao mestre um papel ativo: o de cortar, talhar e esculpir os elementos do meio, combiná-los pelos mais variados modos para que eles realizem a tarefa de que ele, mestre, necessita. Deste modo, o processo educativo já se torna trilateralmente ativo: é ativo o aluno, é ativo o mestre, é ativo o meio criado entre eles. (Baquero, 2000. p. 27, apud Roloff, E. M. 2009, p. 3)

Para Cavalcante, L. S. (2012) o ensino de geografia deve levar ao aluno a compreender a realidade sob o ponto de vista de sua espacialidade. Ou seja, o espaço geográfico ao qual o mesmo é inserido. No ensino da ciência geográfica o ato de lecionar utilizando a ludicidade é imprescindível por haver uma grande diversidade de temáticas dentro da área de instrução, que aborda assuntos desde aspectos naturais até a dinâmica do homem com o meio em que vive.

Segundo Bezerra, A. F. (2009, p. 1), a Geografia é a ciência responsável por elucidar o mundo e suas transformações, planejamento e formas de avaliação para a realidade que se encontra na escola. Na Geografia essas formas funcionam como um meio para a compreensão da forma crítica do espaço no qual está posto.

Deste modo, a Cartografia torna-se extremamente importante por fornecer informações geocartográficas, fazendo com que o estudo se torne mais amplo e vivenciado pelo estudante através dos pontos de localização. Tratado isto, enxerga-se a cartografia não apenas como algo comum, mas como uma ciência a ser compreendida e estudada por todos.

¹ Graduando em Geografia. Universidade de Pernambuco. netojose498@gmail.com

² Graduanda em Geografia. Universidade de Pernambuco. gabriellaf495@gmail.com

³ Graduanda em Geografia. Universidade de Pernambuco. mariza69.mr@gmail.com

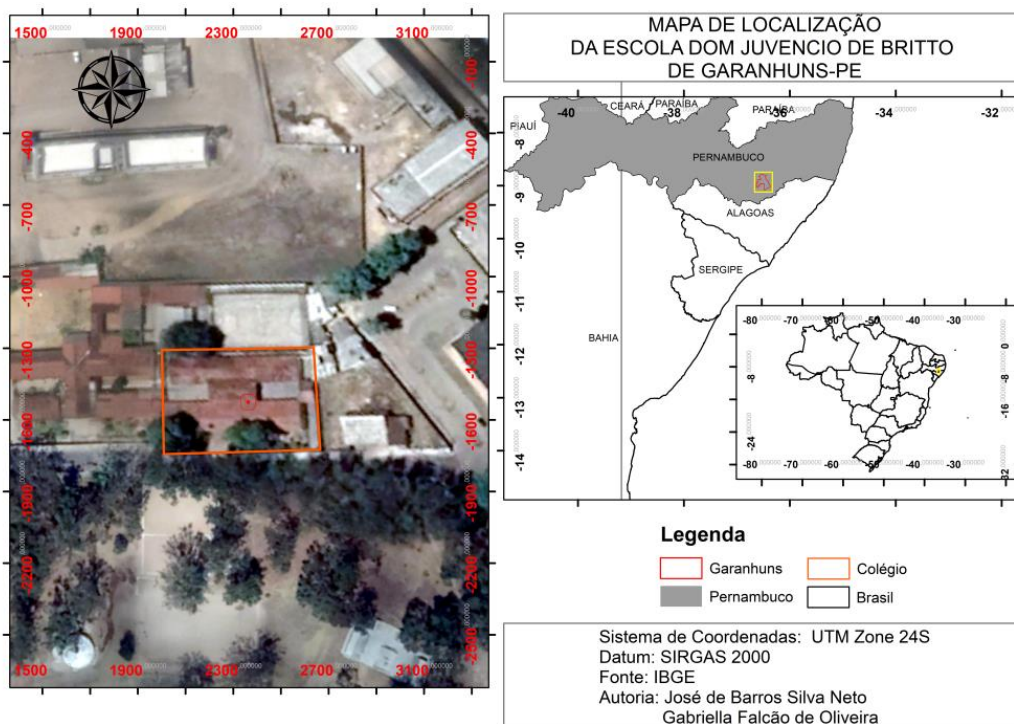
⁴ Doutor Daniel Dantas Moreira Gomes. Universidade de Pernambuco. daniel.gomes@upe.br

A cartografia, então, é considerada uma linguagem, um sistema código de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem em geografia, articulando fatos, conceitos e sistemas conceituais que permitem ser e escrever as características do território. nesse contexto, ela é uma opção metodológica, que implica utilizá-la em todos os conteúdos da geografia, para identificar e conhecer não apenas a localização dos países, mas entender as relações entre eles, compreender os conflitos e a ocupação do espaço (CASTELLAR, S. M. V. 2005, pág. 216).

Uma vez que as representações cartográficas se valem de muitos símbolos para transmitir informações aos usuários, é importante enfatizar que “A escola deve criar oportunidades para que os alunos construam conhecimentos sobre essa linguagem nos dois sentidos: como pessoas que representam e codificam o espaço e como leitores das informações expressas por ela”. (PCN, 1991:87).

Portanto, o artigo teve como objetivo fazer uma análise com base literária, bem como, experiência obtida em sala de aula, levando em conta as dificuldades em ensinar cartografia.

1.1 Localização da Escola



Fonte: NETO, J. B. S.; OLIVEIRA, G. F. 2019.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho e para concluir o trabalho proposto foi realizado um levantamento bibliográfico em livros, artigos e monografias, promovendo um trabalho com boa fundamentação teórica sobre o assunto.

Na realização da prática sobre o eixo em que foi trabalhado precisou-se fazer uma divisão em quatro etapas para que o estudo e a análise ocorressem de forma correta. De forma breve, segue a apresentação de cada etapa:



Etapa um, trata-se da apresentação do tema que foi abordado na escola, com a apresentação de como a temática seria desenvolvida e em quantas aulas o projeto seria concluído.

Etapa dois, foi realizada em uma reunião com a supervisora para questionar sobre os possíveis materiais que a escola poderia disponibilizar para a construção do projeto.

Após a reunião com a supervisora iniciou-se a etapa três, as aulas expositivas, em que foram abordados conteúdos importantes da Cartografia e assim possibilitaram o maior alcance da valorização dessa ciência. e também que os alunos conseguissem realizar o que foi abordado em sala de aula.

Etapa quatro realizaram-se as aulas práticas com uso dos materiais, desde mapas, GPS entre outros recursos utilizados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre todas as aprendizagens obtidas nesta etapa, obteve-se a grande oportunidade de ser bolsistas na Escola E.D.J.B na qual ocorreu a oportunidade pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da realização deste estudo.

Tratando das dificuldades enfrentadas, algumas delas ocorreram por meio da falta de material para a produção de mapas temáticos na escola, assim como de um laboratório específico para a área da Geografia, este cuidaria da produção de mapas com recursos tecnológicos e conseqüentemente resultariam em aulas nas quais os discentes aprenderiam mais.

De acordo com Araújo e Batista (2004, p. 5. Apud BATISTA, A. L, 2014, p.10-11), a falta de recursos didático-pedagógicos promove a limitação e a desmotivação do docente ao desenvolver o seu trabalho, ocasionando, dentre outras coisas, o desinteresse do educando.

Devido a este fator gerou-se uma limitação no ensino e aprendizagem. No contexto geral as dificuldades apresentadas não agiram de forma a atrapalhar a boa fluidez da aula porque a supervisora demonstrou bastante domínio dos conteúdos para auxiliar nas aulas práticas e teóricas, e os alunos mostraram aplicados ao contexto do aprendizado.

Com base nas imagens expostas posteriormente neste trabalho, constata-se que não se têm todos os recursos necessários para que se ministre uma boa aula de cartografia, e com isso foram limitados os conteúdos, o que acrescentaria na alfabetização cartográfica dos alunos.

A figura secundária mostra a apresentação de uma aula prática de como utilizar o GPS, como mostra na imagem, esse recurso foi obtido pela Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns que possibilitou o empréstimo dos equipamentos, pode-se perceber que os alunos interagiram mais e conseqüentemente tiveram uma aprendizagem melhor.

Mas está não é uma realidade particular da região, ou apenas desta escola, sendo assim professores e alunos sempre entram em consenso para a formação de aulas que estimulem o interesse dos estudantes, visando sempre aulas mais dinâmicas, como por exemplo, a prática da utilização do GPS, o que tornam os mesmos atentos do início ao fim da aula mesmo não havendo todos os recursos necessários.

Figura 01: Aula teórica e prática de Cartografia.



Fonte: SILVA, M. R.; NETO, J. B. S.; OLIVEIRA, G. F. 2019.

4. CONCLUSÃO

Neste resumo expandido não é pretendido concluir a discussão sobre o conteúdo da cartografia no ensino fundamental II, e de como ela está sendo transmitida aos alunos. Mas, algumas questões têm que ser enxergadas tanto por parte do corpo docente, quanto da gestão escolar e dos estudantes, que fazem parte de toda a integração deste ambiente.

Portanto existem outros problemas que por base destas leituras e na própria experiência obtida nesta bolsa de estudo foram notados. As aulas de cartografia possuem uma carga horária pequena, impossibilitando uma aula aprofundada do assunto, que seria algo muito importante para o aluno ser alfabetizado cartograficamente e conseguir fazer uma leitura crítica dos mapas.

Outro fator importante neste estudo foi saber reconhecer que a cartografia não é simplesmente uma ferramenta para a reprodução espacial de algum lugar, ela é importante como a Língua Portuguesa, a Matemática, dentre outras, partindo deste pressuposto vários professores e alunos precisam ter uma motivação para olhar e perceber como é fundamental esta ciência, não apenas para o âmbito escolar, mas para a vida após o término dos estudos, fazendo os alunos compreenderem o espaço como produtos das relações diante da comunidade.

Para agregar um valor a esta ciência é de extrema importância que ocorra a valorização da cartografia nas escolas, essa valorização pode vir por meio do arranjo de recursos para as aulas práticas.

Como já exposto neste trabalho é necessário um acervo cartográfico e um laboratório para que os discentes obtenham mais conhecimento acerca do assunto, e segundo, uma ampliação na carga horária para que os docentes possam lecionar neste tema de forma mais aprofundada já nos anos iniciais do ensino fundamental.



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), a Universidade de Pernambuco (UPE) pelo financiamento dos recursos da pesquisa “cartografia em sala de aula: a importância de aprendê-la e suas dificuldades em ensinar no fundamental II”.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. R.S.; BATISTA, I. B. Ensino de geografia: uma proposta metodológica. Teresina - PI, 2004.

BAQUERO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BEZERRA, A. F. As Práticas Pedagógicas do Ensino de Geografia nas Escolas Públicas da Cidade de Parnamirim-RN. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre, 2009.

CASTELLAR, S. M. V. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar.: Caderno Cedes, Campinas, n.25, p.209-225, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 45 – 47.